

A generalizada falta de padrões na construção civil brasileira pode ser verificada pela grande diversidade de configurações de arranjos físicos entre as várias obras de uma mesma construtora. Isso tem como reflexo o elevado tempo dispendido na mobilização e desmobilização das instalações provisórias, assim como no grande percentual de desperdício de materiais com estas atividades. O presente artigo apresenta um estudo realizado buscando a sistematização do planejamento de canteiros de obra, com base na padronização das instalações provisórias e estabelecimento de critérios de decisão únicos para locação dos mesmos. Primeiramente, o trabalho buscou através de entrevistas e visitas aos canteiros de uma construtora de médio porte em Porto Alegre, obter os padrões básicos de alguns componentes das instalações provisórias, bem como os critérios de decisão respectivos. Elaborados os padrões, buscou-se roteirizar os passos básicos que cada engenheiro da empresa deveria tomar no planejamento do arranjo físico dos canteiros sob sua responsabilidade. Este roteiro foi traduzido em um *check-list* para o gerente de produção como forma de fiscalizar a execução do mesmo. O resultado principal alcançado até agora foi a mudança de postura da gerência dos canteiros com relação aos aspectos de disposição de materiais e equipamentos na obra, com conseqüentes ganhos de produtividade (CAPES/CNPq/Bortoncello).